

## Preço da assignatura

AVEIRO: 100 numeros, 2\$000 réis; 50 numeros, 1\$000 réis; 25 numeros, 500 réis. — FORA DE AVEIRO: 100 numeros, 2\$250 réis; 50 numeros, 1\$125 réis; 25 numeros, 570 réis. — Numero avulso, 20 réis. — Pagamento adiantado.

## PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Domingo 30 de Setembro de 1894

## Preço das publicações

ANNUNCIOS, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. — Comunicados e réclames, cada linha, 30 réis. — Anuncios permanentes, ajuste especial. — Os srs. assignantes tem o desconto de 50 p. e. em todas as publicações.

## AVEIRO

AO SR. MINISTRO DO REINO  
E AO PAIZ

## ESCANDALOS E FRAUDES NO MUNICIPIO DE LISBOA

A maior parte dos factos por nós aqui verberados já, e muitos dos que ainda não referimos, são do dominio publico, apesar da atmosfera de silencio em que a imprensa de Lisboa envolve a camara municipal. A immoralidade que n'esta campeia, e a falta de seriedade com que são tratados os mais graves assumptos, não são mysterio para muita gente.

A ruina do municipio está imminente. A febril vertigem com que se estão esbanjando, em arranjos de interesses pouco decorosos, os rendimentos municipaes, tem cercado esta instituição do mais profundo descredito, como se evidenciam por occasião de ser negociado o emprestimo de réis 400:000\$000. Foi uma vergonha. Mas a camara, instigada pelo seu funesto inspirador, não tem recuado ante as maiores humilhações.

Ha proximamente um anno que a camara trabalha para obter um emprestimo, mas ninguem, absolutamente ninguem confiou n'ella! Historiemos os factos.

Resolvida a commissão municipal a entregar nas rotas mãos do sr. Gomes da Silva 400:000\$000 réis reuniu, nos termos da lei, os 40 maiores contribuintes para submeter ao seu voto consultivo o pedido de auctorisação para se contrahir um emprestimo d'aquella importancia com a Companhia de Credito Predial.

Apesar das influencias, que se moveram, para que esse voto fosse favoravel, a assembléa resolveu reprovar a proposta do emprestimo votando contra ella alguns vereadores da maioria.

A commissão, cega e desvairada, não quiz comprehender a alta significação d'esta recusa e fez approvar a proposta pela camara, em sessão plenaria, contra o voto dos 40 maiores contribuintes. O governo, porém, mandou suspender esta deliberação e a camara, esbofetada segunda vez, aguardou paciente a occasião oportuna de voltar á carga.

Rojou-se humildemente aos pés do sr. João Franco, mas nada conseguiu, nos primeiros mezes da sua degradante peregrinação para o ministerio do reino. O implorado foi surdo a todas as argúcias e subtilidades com que o sr. Gomes da Silva adestrava a commissão municipal para esta impenetravel a aprovação do emprestimo.

Depois das supplicas vieram as ameaças, de que o sr. João Franco muito riria se as eleições não estivessem á porta. Mas estavam e fez-se, por isso, um accordo. O governo dava a auctorisação, a camara protegeria a lista do governo e os nomes dos srs. conde de Restello e Gomes da Silva não seriam combatidos pelo governo.

Infelizmente para o sr. Gomes da Silva e para o seu «Panamá»

a auctorisação do governo não restituiu á camara o credito e prestigio que de todo perdeu já, e nenhum estabelecimento bancario ou casa particular se prestou a negociar com a camara um emprestimo de 3/4 a 400:000\$000 réis. Que vergonhas e humilhações soffreram os srs. vereadores, recorrendo a todos os homens da finança, promettendo hypothecar tudo, até o sólido rendimento do mercado da Praça da Figueira!!! Mas nada, absolutamente nada conseguiram e tiveram de pôr de parte a negociata do emprestimo n'aquellas condições.

Sómente o governo lhes poderia valer. Mas o governo, que melhor que ninguem conhece o estado deploravel das finanças municipaes, e o relaxamento com que são tratados os mais altos interesses pela vereação, recusou-se a abrir os seus cofres.

Interveio então a imprensa dos diferentes nuances politicos—á frente de todos o *Seculo*. E o governo, que tem posto todo o seu empenho em amansar quer os parlamentares, quer os jornaes, não querendo que o *Seculo*, principalmente, deixasse de ser o seu órgão officioso, com as camaras a abrirem-se, concedeu que a Caixa Geral dos Depositos emprestasse á camara os desejados réis 400:000\$000.

Valeram-se de dois momentos criticos para o governo: as eleições e a abertura do parlamento; e assim arrancaram do sr. João Franco, da primeira vez uma auctorisação e da segunda—coisa mais positiva—o dinheiro!

O sr. João Franco deu, finalmente, o dinheiro, mas de maneira tão vergonhosa para a camara que se esta podésse ainda baixar no conceito publico o seu descredito ficaria radicado.

O emprestimo será amortizado com os rendimentos da camara arrecadados pelo governo e por este entregue directamente á Caixa Geral dos Depositos. E' preciso que se saiba o sacrificio que este encargo representa para a camara. Tendo a camara que pagar juros e amortisação d'este emprestimo ou, melhor dizendo, recebendo a menos do governo a importancia d'esse encargo, como satisfará os seus compromissos?

E' sabido que para occorrer ao pagamento dos ordenados dos empregados e das férias dos operarios, o ministerio da fazenda adianta os meios necessarios, todos os mezes, e por conta dos rendimentos agora empenhados.

Ficando esgotada, ou, pelo menos, muito reduzida essa fonte de receita, como occorrerá a camara aos pagamentos referidos?

O orçamento do primeiro municipio do paiz é uma burla; as receitas que n'elle figuram são na

maior parte ficticias. São uns algarismos grosseiramente amontoados e com a mesma grosseria é calculada a despeza.

Antes do fim do anno, ainda dentro do 3.º trimestre, começam as voltas de umas para outras verbas até que se esgotam todas e se faz orçamento supplementar tão mentirosamente architectado como o ordinario; orçamento supplementar que tambem por sua vez é esgotado.

Para que menos facilmente se descubra a imbecilidade e velharia com que o orçamento é confeccionado supprimiram-se na escripturação da receita e despeza os lançamentos nos 3 mezes complementares de cada exercicio.

Trocando isto em linguagem vulgar quer dizer—que nos primeiros tres mezes de cada anno eram as despezas classificadas do anno anterior pagas ou lançadas a credito dos artigos correspondentes do orçamento approvedo para esse exercicio que findára.

D'esta forma havia uma certa clareza; sabia-se ao certo quanto se gastava em cada anno e por cada verba, porque findos os 3 mezes nada mais poderia ser escripturado como despeza do anno anterior sem que viesse especificada a sua origem em orçamento legalmente approvedo.

Agora não succede assim. No dia 2 de janeiro toda a despeza relativa ao anno anterior é lançada a dividas passivas sem se curar de saber nem explicar se eram comportadas pelo respectivo artigo do orçamento anterior e portanto se tinham sido legalmente processadas!

Quando as coisas são propositalmente escurcidas e confundidas é porque ha tambem n'isso um fim que de certo não é claro e ao Tribunal de Contas e ao sr. ministro do reino compete averiguar a razão d'estas faltas de luz—d'estas sombras e penumbras.

Citámos, no ultimo numero, as referencias que varios periodicos de Lisboa faziam ao officio do ministerio do reino, no qual se mandou suspender a deliberação municipal que nomeára ajudante do fiel dos serviços de limpeza e regas o sr. Almeida Lopes. Ora isto tem uma historia comprida, que vamos contar. E' um escandalo em 3 actos e diversos quadros, com *mise-en-scène* de Gomes da Silva, letra do sr. Motta Veiga e musica do sr. Correia Guedes.

Já dissémos que a lei determinou que enquanto houvessem empregados addidos seriam por elles preenchidas as vagas que fossem occorrendo nos quadros da camara, determinação em harmonia com as resoluções d'esta mesma camara que tambem resolveu que não fosse admittido ao serviço individuo algum estranho a elle enquanto houvesse empregados addidos, sendo as vagas preenchidas por estes, precedendo concurso.

O sr. Motta Veiga, vereador do serviço de limpeza, no *louvavel intuito* (isto nem se põe em duvida) de *melhorar aquelle serviço*, resolveu nomear pessoal competente para as vagas que existiam de 3 inspectores de divisão no districto de limpeza e regas da cidade.

Foram os logares postos a con-

curso, sendo, assim se annunciava, apenas admittidos os empregados da camara e os addidos da mesma camara. Exigia-se a esses empregados que apresentassem todos os documentos *necessarios para a admissão ao serviço*, taes como certidão de idade, folha corrida, habilitações litterarias, *attestado de sanidade*, etc, etc. Ora alguns empregados do quadro, e com exercicio n'elle ha muitos annos, entenderam, e bem, que a exigencia de todos aquelles documentos apenas obrigava os addidos e nunca os que tinham *promoção garantida por antiguidade e concurso pratico*. Para estes unicamente seria obrigatoria a apresentação do attestado de sanidade por se tratar de serviço externo e violento, sendo as habilitações litterarias facultativas, para serem tomadas como factor nos valores dados a cada candidato. Pois sabem o que succedeu? **O attestado de sanidade foi dispensado** e mantida a exigencia de todos os outros documentos. Já vamos vêr para quê.

Reuniu-se o jury, que era composto dos srs. Motta Veiga, veterinario Viegas, Correia Guedes e Godinho. **As provas foram dadas á porta fechada. Os concorrentes que apresentaram os documentos exigidos foram todos admittidos, entre elles alguns que não eram empregados legalmente nomeados na camara, mas parentes ou afins do sr. Motta Veiga, motivo porque um dos concorrentes, sr. Heitor, protestou. Os melhores classificados e, por conseguinte, nomeados, foram um sobrinho do sr. Motta Veiga—individuo arbitrariamente admittido na camara por um processo que lhe não dava garantia e de que já tratámos—e outro sobrinho do sr. Correia Guedes, empregado do quadro, sim, mas tuberculoso e tão fraco que não pôde obter o attestado de sanidade. Eis porque este documento fôra dispensado!**

Olhem que isto excede tudo. Já seria espantoso que os tios fossem membros d'um jury n'um concurso a que concorressem os sobrinhos. Mas que ainda atropelassem tudo para favorecer esses sobrinhos, repetimos, excede tudo!

Claro é, os empregados effectivos que não apresentaram todos os documentos foram excluidos. Apresentaram attestados de aptidão e excellentes comportamento dos seus respectivos chefes, mas isso de nada lhes valeu. Requereram, pois, ao ministro do reino, a annullação do concurso, dando como base a admissão, classificação e nomeação de individuos que não podiam, nos termos do annuncio que abriu o concurso, ser admittidos a este; além d'isso, a relação de parentesco que havia entre os nomeados e os membros do jury e ainda outros fundamentos bastante ponderosos. Este requerimento veio a informar á camara, mas não consta que tivesse regressado ao ministerio do reino. **Seria algum dos nomeados recomendado pelo sr. João Franco? Iria o ministro do reino mettido na trancaia? E' pro-**

vavel, porque não só o escandalo ficou de pé como ainda foi perseguido o empregado que promoveu assignaturas para o requerimento e que o redigiu.

Finda aqui o 1.º acto do escandalo. E como este artigo de hoje já vae longo, para não fatigar os leitores deixaremos o resto para o proximo numero.

## Escola Industrial

Até ao dia 5 de outubro proximo acha-se aberta a matricula na Escola de Desenho Industrial de Aveiro.

Chamámos a attenção para o annuncio que vae inserto no logar competente.

## Cortes

Verifica-se amanhã, 1 de outubro, a abertura do parlamento.

Diz-se que entre as propostas de lei que serão submittidas ás cortes, pelos diferentes ministerios, figuram as seguintes:

Fazenda—Propostas de fazenda, remodelação da lei tributaria sem aggravamento para o contribuinte, mas tornando-a regulamentarmente mais positiva e menos vectoria.

Reino—Reformas das instrucções primaria e secundaria.

Justiça—Modificações do Código Penal e do Código do Processo Commercial.

Marinha—Augmento das forças navaes e colonisação portugueza no ultramar.

Obras publicas—Propostas relativas ao credito agricola e á propriedade industrial.

Guerra—Reforma do exercito, não augmentando os encargos.

## Feira de cebolas

Effectuou-se hontem n'esta cidade a conhecida feira annual de cebolas. A offerta era abundante e os preços conservaram-se, por isso, razoaveis.

Houve notavel escassez de alhos, sendo, os que appareceram, vendidos por bom preço.

## O dr. Koch e o cholera

Ha dias o célebre dr. Koch proferiu um importante discurso acerca do cholera, e do qual passamos a extrahir os seguintes periodos:

«Estamos todos de accordo, disse Koch, em um ponto, é que o cholera é causado por certo parasita. Não devemos, porém, perder de vista grande numero de causas secundarias, taes como as condições do clima e tambem o estado das pessoas em que o parasita se pôde desenvolver. Não differem as opiniões senão sobre as causas secundarias, e é com mágua que sou obrigado a reconhecer que temos avançado pouco no conhecimento d'estas cousas.

Nas localidades em que as medidas sanitarias são tomadas demasiado tarde, a doença pôde transformar-se em epidemia. A asserção que, sem essas medidas, o cholera não faria maior numero de victimas, é insustentavel. Esta asserção parece-me tão falsa como essa outra que quer que o cholera perdesse grande parte da sua virulencia e não é o verdadeiro cholera asiatico. Estimaria enviar os partidarios d'esta theoria a Wiedzewden,

na fronteira russa, onde se reconheceu o verdadeiro caracter da epidemia. Naquelle aldeia foi victima da epidemia uma grande parte da população, mais de 13 p. c., mostrando-se, portanto, dez vezes mais violenta que em Hamburgo.

Por conseguinte creio que devemos fazer salientar o mais possível a efficacia das nossas medidas, pois o cholera ainda não nos disse o ultimo adeus. Sabemos por experiencia que o cholera leva em geral 10 annos a desaparecer, quando faz a sua apparição na Europa. Não dou grande importancia ás medidas de precaução internacionaes, e é preferivel que cada Estado adopte precauções directas para combater o mal.

**A festa da Barra**

Com a febre dos enthusiasmos em que se inflammaram osromeiros da Barra, coincide uma medonha hecatombe de indefesos gallos e gallinhas, que amanhã devem soffrer, na Barra, a consumação do sacrificio.

Ao grande circo assistirá a phylarmonica Aveirense.

**CHRONICAS AVEIRENSES**

A noute estava clara, ainda que sem lua. Fazia uma d'essas noutes de uma suavidade poetica e embriagadora, tão vulgares na estação actual.

Sahi. Tinham-me dito que havia theatro, mas eu nada sabia de positivo e até acreditava que companhia alguma teria a infeliz idéa de vir dar espectaculos a Aveiro, a Aveiro que é uma terra morta na epocha balnear.

Caminhei vagarosamente pelas ruas quasi desertas, illuminadas pelos candieiros que projectavam o meu vulto nas paredes e nas calçadas, ora prodigiosamente grande, ora micrometricamente pequeno, e assim fui seguindo como um flaneur até chegar ao Largo Municipal. Ahi encontrei um amigo que me falou no theatro e me desfez as duvidas. Havia realmente espectáculo no nosso theatro, n'uma epocha em que nem ha burros onde as moscas poisem, em que tudo vae gosar a malandrice d'uma vida passada á beiramar, e absorver a plenos pulmões o ar tonico das praias.

Um espectáculo! Mas que traço de espirito guariaria uma companhia dramatica para Aveiro?! Eu e o meu amigo esperámos assentados n'um banco dos que ainda restam no largo—um banco de grossas ripas que magoam o sim senhor—até que o relógio da torre dos paços do concelho lançasse ao vento as horas, marcadas nos prospectos.

Entretanto fomos vendo passar as sopeiras que guardam a ida á

fonte para de noute, para assim melhor poderem gozar com os seus escolhidos as doçuras d'um idyllio nas sombras de qualquer viella. Falámos do *homem das espóras* e do retrato que o atormenta noute e dia; dos caranguejos pescados fóra da barra; dos mexilhões; do carapau; das paspalhices do *agua forte*; emfim, de tudo o que ha, houve e ha de haver de notavel no mundo, sem esquecer a velha faxa do Thomé e uns sapatos em que eu tinha mandado pôr meias solas por 450 réis.

De repente cahiram as horas; levantamo-nos, e, depois de tomar bilhete, fomos assentar-nos n'uma burguesia superior, onde mettiamos mais figura do que todos quantos estavam nos camarotes vasio e nas cadeiras por passar.

Nem moscas, nem mosquitos. E o espectáculo realisou-se melhor do que eu esperava. O drama era pesado—«O Saltimbanco»—como uma enorme molle de chumbo, mas agradou ao nosso paladar bastante ligeiro.

A parte o assento que, pelo contrario, era impossivel, nada nos impressionou a não ser a enorme força dos papeis.

O theatro estava quasi vasio. Eram dignos de melhor sorte os bons dos homens!

MINIMUS.

**NECROLOGIA**

Cerca das 10 horas da noite de sexta-feira ultima, falleceu na Palhaça o prior d'esta freguezia, padre Manuel Nunes Carrancho.

Succumbiu a uma apoplexia fulminante.

O padre Carrancho era natural de Ilhavo.

Tambem correu hontem que se havia finado na Carapinheira o padre Rocha Senos, prior d'aquella freguezia, para onde fóra da da Oliveirinha, onde foi parcho durante muitos annos.

Falleceu hontem em Sá o conhecido lavrador José Rodrigues, que se achava doente ha tempo.

**Os saltadores na Italia**

Escrevem de Roma:

«Falou-se outr'ora muito em um saltador que dava pelo nome de Triburzi. Em 1870, Tiburzi fóra encerrado na prisão dos forçados de Civita-Vecchia; mas, conseguindo evadir-se, logo que se viu em liberdade, occultou-se nos bosques immediatos, que são bastante extensos e onde se acha ao presente.

Durante os primeiros annos que se seguiram á sua evasão, foi o terror dos habitantes da região, sendo sobretudo feroz para aquelles que o denunciavam. Um tiro, disparado sem se saber de onde, prostrava no chão o imprudente que ousára denunciá-lo.

Entretanto veio tempo em que Tiburzi sentiu a necessidade de viver tranquillo. Foi então que inventou o systema de que os proprietarios contribuissem para a sua sustentação, segundo a fortuna de cada um. Em troca, compromettia-se não só a não lhes tocar nos bens, mas até a defendel-os contra os assaltos dos outros saltadores. O contrato foi acceite.

Desde então, isto é, desde ha vinte annos, em vão os gendarmes teem procurado Tiburzi, que encontra nos proprietarios, seus contribuintes, auxilio e protecção. Os proprietarios são os primeiros a declarar que nunca viveram tão socegados.

Tiburzi continúa, pois, a viver na sua residencia, uma magnifica caverna, espaçosa e perfeitamente occulta aos olhos dos indiscretos. Naquelle caverna, situada no meio de um bosque, o antigo saltador recebe cordealmente os amigos, comendo e bebendo melhor. E tudo isto nas barbas da policia!

Mas o que é ainda mais extraordinario, é que Tiburzi tem um filho que faz educar em um collegio e que elle visita de quando em quando. As visitas do filho ao pai são mais raras, pois Tiburzi não quer que o filho tome gosto pela vida de saltador, pretendendo fazer d'elle um bom cidadão.

Tudo isto parece romance, e comtudo é a pura realidade.»

**«Correlo da Tarde»**

Diz-se que reaparece n'um dos primeiros dias do proximo mez este diario lisbonense.

**Ratoneiros**

Os ratoneiros entraram, uma d'estas noites, n'um predio da rua de Santa Catharina, e levaram da capoeira uns poucos de gordos frangãos que lá moravam.

Em seguida, saltaram a ontro predio contiguo, vindimando uma parreira que se ostentava carregada de fructo.

Os ratoneiros levaram, assim, para jantar e sobremesa. Foi obra completa.

**Associação de fanaticos**

Um jornal de S. Francisco da California dá as seguintes informações ácerca de uma agremiação de fanaticos organizada n'aquelle ponto da America e que se denomina «Salvation Army»:

«Composta de doidos que outra coisa não são os fanaticos, ahi andam ou isolados prégando, clamando, ajoelhando-se em oração pelas esquinas das ruas, ou em grupos, levando uma musica infernal de tambores, bombo e pandeiros. Na frente vão sempre a bandeira americana e a da associação. Páram e por escala cada um faz o seu discurso, ajoelham depois, resam em voz alta, tornam a ajoelhar-se, volte a tocar a charamella, tornam a

discursar, cantam e executam certas palhaçadas.

O que é certo é que tem progredido consideravelmente, possuindo hoje sumptuosos e custosos edificios e pagando todas as despesas de propaganda aos seus agremiados. Agora, d'aqui, lá partiu uma comissão para Honolulu.

Os uniformes dos homens consiste em camisola encarnada e «bonnet», com uma faixa da mesma cor. As mulheres, fato simples, azul, e uma carapuça de palha preta com uma fita encarnada com o dístico «Salvation Army.»

N'esta «milicia», até ha mulheres com tres divisas encarnadas estreitas postas no braço, como usam os sargentos.

A sociedade tem grandes rendimentos. Um pequeno jornal que vendem em profusão dá-lhes um producto colossal.»

**Duello de morte**

Em consequencia de antigas rivalidades, apresentadas após o saque na ex-colonia de Caxias, bateram-se em duello no Brazil os chefes federalistas Alfredo Amabili e capitão Moraes, morrendo ambos. Aquelle foi ferido no peito e este na cabeça.

**PRAIAS**

Meus amigos. — Só hoje posso dar-lhes noticias minhas. Cheguei ha tres dias, e depois dos trabalhos da minha installação mal posso dizer-lhes da vida d'esta praia, que este anno vim encontrar monotona e pouco animada.

A manhã é a vespera das festas á Senhora da Saude, que hoje são um pallido reflexo do que foram.

As tricaninhas d'Ilhavo e d'Aveiro, formando então uma nuance graciosissima, davam á festa a nota mais impressionista: os palheiros eram, durante três ou quatro dias, salões de dança, onde a mocidade esturdiava doidamente, a plena luz, sem os convencionalismos que vieram depois, talvez nas azas do progresso, empear o espirito dos rapazes d'agora que teem de ser hypocritas para ser sérios.

Como eu ia dizendo, amanhã é a vespera das festas da Senhora da Saude. Por isso, conto que a Costa Nova cobre algum animo, pelo menos no sabbado e no domingo.

—Acha-se aqui o meu amigo sr. Francisco da Silva Carvão, dignissimo secretario da administração d'esse concelho.

—A manhã vem o meu amigo Rocha, aspirante da repartição telegrapho-postal d'essa cidade.

—O meu amigo Miguel Angelo é tambem esperado n'esta praia.

—Uma troupe de banhistas, á frente da qual se acha o meu amigo Viriato Telles, projecta n'um dos melhores palheiros da praia, uma série de diversões, durante

o resto da epocha balnear. As diversões constarão de bailes, sa-raus musicaes, dramaticos, conferencias, prestidigitação, etc., etc. Consta-nos que será convidado o meu amigo Miguel Angelo para tomar parte em alguns trabalhos.

Vou até á borda do mar, que são horas de ir fazer appetite para o jantar.

Saudades do vosso velho

Zé Ricoca.

Costa Nova, 28-9-94.

**Linimento anti-neuralgico**

De Alla & Filha

Para fricções contra dores neuralgicas, affecções rheumaticas agudas ou chronicas e rheumatismo gottoso.

**Pomada anti-herpetica**

De Alla & Filha

Para a cura radical de impingens, herpes, escrofulas, e feridas tanto antigas como recentes.

**Contra tosses**

Xarope e pastilhas peitoraes calmantes

De Alla & Filha

Para tosses nervosas, bronchites, coqueluche, rouquidão, asthma e influenza. Preço do frasco de xarope... 400 réis. Preço da caixa de pastilhas. 120 »

**Injecção infallivel**

Debella, em poucos dias, sem auxilio d'outro medicamento, todas as purgações da urethra e utero, por mais antigas que sejam.

Pharmacia Alla & Filha

Praça do Commercio

AVEIRO

**PARA A BARRA**

Na segunda-feira proxima haverá carreiras de carros para a Barra, desde as 7 até ás 10 horas da manhã, sendo o regresso da Barra das 3 horas da tarde em diante. Os carros sahirão da rua da Alfandega, da alquilaria de Fernando Homem Christo.

**ARMAZEM**

DE JEREMIAS DOS SANTOS MARQUES

**Aguardentes, vinagres e azeltes**

Azeite fino, de Castello Branco e outras procedencias.

Vinagre branco e tinto, de excellentes qualidades.

Aguardentes, de qualidades superiores.

Largo do Espirito Santo

(Ao Chafariz)

**AZEITE PURO**

Vendem-se alguns almudes de azeite de excellente qualidade, puro. A quem pretender comprar dão-se informações na redacção do «Povo de Aveiro».

**FOLHETIM**

— 78 —

**OS REIS**

Em 1900

XXVII

Depois ergueu-se, e—coisa que até então nunca fizera—enleou Hermann em seus braços como quem pega n'uma creança doente.

Uma rajada de vento perpassou por entre as arvores e produziu um longo fremido de folhas. Ouviu-se o pio da coruja. A chamma do candieiro alongou-se e bruxuleou por um instante. Hermann e Frida tiveram ambos, simultaneamente, o sentimento d'uma agonia inexprimivel, que era a ruina das suas chimeras, que era o anniquilamento de todas as bellas idéas que ligavam as suas almas—e perceberam, com amarga realidade,

que de tão bellos projectos apenas restavam dois corpos amorosos que se buscavam na solidão com uma ardente tristeza!...

—E eu, disse Hermann, vivo só para ti. As proprias angustias cuja lamentavel confissão acabo de fazer-te, são em parte devidas a ti mesma. Só tu podes por consequencia apazigual-as... Oh! tem compaixão de mim, porque eu vivo mais solitario e abandonado do que o mendigo das estradas... Oh! a tua voz... os teus olhos... a tua bocca!... O prazer de acariciar os teus cabellos, de repousar no teu seio, de saber que és minha... só minha, não é verdade?

—Hermann!

Depois agarrou-lhe os pulsos delicados, e, como ajoelhada, ella se inclinava para traz, elle debruçou-se-lhe sobre a fronte nimbada de ouro vermelho, sobre os olhos da côr dos lagos em que se miram as pallidas verduras, sobre os pequeninos dentes tão brilhantes entre os labios descerrados, e continuou:

—Pois não vês que tenho necessidade dos teus beijos e que preci-

so desligar-me da minha promessa? Julgas porventura que não somos considerados como amantes?... Para que nos havemos de occultar?... Não estarás já perdida, aos olhos dos phariseus, por causa da tua dedicação por mim?... Frida, em nome da minha tristeza, não me repillas hoje.

Ella furtou-se-lhe por um movimento em que sobrevivia ainda um instincto de virgem, mas onde a vontade já não era nada. Desprende as mãos do seu amigo, sem colera. Contemplava aquella fronte pallida, aquelle rosto magro e triste, a pelle fina, as sobranceiras direitas, a bocca contrafeita, o labio inferior um pouco saliente e franzido de pequeninas rugas... Julgava ser a primeira vez que reparava n'isto e comprehendia que era isto o que ella amava...

Fez um esforço para se lembrar onde estava e recordou-se subitamente do que promettéra a Audotia. E, se bem que Audotia lhe apparecesse então muito distante, pensou em que devia cumprir a sua promessa, mas que, por outro lado,

os meios pelos quaes a poderia cumprir eram tambem os unicos que lhe entregariam para sempre o homem que ella adorava. E, d'est'arte, misturando um pouco de astucia feminina ás sinceras resistencias do seu pudor e quiçá do seu ciume subitamente despertado a respeito da princeza, ella não saberia dizer se empregava esta astucia em beneficio do seu amor ou se em beneficio do seu dever, tal como a velha sacerdotiza lh'o havia dictado.

—Hermann, respondeu ella, todo o meu coração lhe pertence, e sou sua escrava; mas não me peça isso, se é que me ama.

—Amo-te e quero-te muito! Pois não és tu a minha verdadeira mulher, a companheira do meu espirito e do meu coração? Duvidas acaso de mim? Precisas que te faça juramentos?

—Não, Hermann... Mas... como dizer? parece-me que depois d'isto ficaria ligada a ti por outra coisa mais do que a minha simples vontade e que d'esta forma pertencer-te-ia menos, porque teria menos li-

berdade de acção... E demais... tu o dissesse, nós occultámo-nos como se fossemos culpados; para vir aqui enganar meu tio, que me julga em casa d'uma amiga a quem obrigo tambem a mentir. Vivemos na mentira: é o bastante. Não quero ao menos viver na traição. Poderia isso acarretar-nos alguma desgraça.

—Aquella em quem pensas, Frida, não soffreria mais pelo motivo de me pertenceres tambem corporalmente. Não se considerará ella desde já trahida? Que seja ou não verdade, pouco se lhe importa certamente.

—Mas importo-me eu, Hermann. E-me indifferente que ella me edeie ou me despreze até, mas não quero dar-lhe motivos para isso. Consinto em ser aviltada no seu pensamento, mas não no meu. O que ella pensa a meu respeito nada me importa; e que não quero é dar causa a sentir-me humilhada, diminuida, perante a sua presença.

(Continúa.)

ECHOS

Perdeu-se ha tempos a gloriosa bandeira dos franco-atiradores de Pariz, que serviu de guia a este regimento na célebre acção de 18 de outubro de 1870, quando foi quasi completamente dizimado em Chateaudun.

A gloriosa bandeira, que assistira aos combates de Vorize, Chateaudun, Coulmiers, Patay, Chambord e Alençon, além de outras escaramuças de pouca importancia, despedaçada pelas balas, ennegrecida pela polvora e reduzida a um insignificante farrapo, esteve durante a situação da Communa escondida em poder do general La Cecilia, sendo depois conduzida para Versailles e atirada descuidosamente para uma arrecadação do castello.

De então para cá ninguém mais pôde saber o que foi feito d'aquella preciosa reliquia, que talvez um dia appareça figurando entre as curiosidades de algum muzeu particular.

Diz-se que pela nova reforma da instrucção secundaria serão augmentados os ordenados dos professores, supprimindo-se a gratificação de exercicio, estabelecendo-se apenas tres lycets centraes e simplificando-se a divisão das disciplinas nos lycens nacionaes.

Em Barcelona acaba de morrer um velho mendigo, que passava uma existencia miseravel. Em comida gastava apenas 2 reales por dia!

As autoridades competentes passando-lhe busca á casa, encontraram ali 10 milhões de reales (cerca de 500 contos) em papéis de divida publica e em joias.

Conta o "Morning Post", que no sub-sólo do pateo da alfandega de S. Petersburgo se descobriu um certo numero de esqueletos com algemas e grilhões. Já ha quinze annos se fizera um descobrimento analogo juntamente com uma collecção de instrumentos de tortura. Parece que estes lugubres restos humanos datam do reinado da imperatriz Anna, durante o qual o regente João de Biren tinha a sua célebre chancellaria secreta, d'onde governava pelo terror, no edificio que actualmente serve de alfandega.

Parece que se trata de realizar o grandioso projecto de Deloncle para aproximar visualmente a lua a um metro da terra.

O commissario geral da exposição universal de Paris de 1900 está tratando de reunir todos os meios para realizar o mencionado projecto.

As despesas para esta tentativa serão auxiliadas pelo astronomo Bischoffshelm, que dá para a construcção do grande telescopio, a bagatella de 400:000\$000.

Não é muito para ver a lua a um metro.

Existem actualmente no exercito portuguez 705 officiaes reformados: 51 generaes de divisão, 139 generaes de brigada, 25 coroneis, 54 tenentes-coroneis, 283 majores, 42 capitães, 22 tenentes e 89 alferes, para os quaes são necessarios 515:958\$000 réis por anno.

Em Castel-Gondolfo, perto de Roma, expirou o sábio archeologo João Baptista Rossi, a quem se deve um bem exacto conhecimento das catacumbas que occupam uma grande parte do sub-sólo de Roma. Elle explorou-as em todas as suas ramificações, interpreto as suas inscrições e figuras allegoricas e com os elementos obtidos escreveu duas obras curiosissimas.

Leão XIII tinha uma estima muito especial por este sábio e cedera-lhe uma das suas propriedades para passar os ultimos tempos da vida.

Diz o "Campino", que na igreja de Alhandra se celebrou ha dias um casamento, e como é costume,

depois da cerimonia, um dos padrinhos lançou confeitos sobre a noiva.

O parcho não gostou da brincadeira e atirou-se á bofetada ao padrinho, deixando-lhe a cara a cheirar a esturro.

Um correspondente de Gibraltar diz que chegaram áquelle porto 800 operarios inglezes que vão proceder á construcção de um molhe que protegerá os navios mercantes de um ataque eventual dos torpedeiros. Quando as docas do caes chamado Novo Molhe estiverem concluidas, os navios de guerra de qualquer esquadra poderão prover-se de carvão simultaneamente.

Pormenores acerca de um cyclone que devastou o estado de Iowa e o de Minnesota, nos Estados-Unidos, na sexta-feira e sabbado penultimos, dizem que passa de 100 o numero de mortos, tendo perecido familias inteiras. O furacão devastou nove condados de Iowa e tres de Minnesota, destruindo tudo na sua passagem.

Publicações a pedido

Assumpto local

O sr. bispo-conde, o arcypriste e a junta de parochia de N. S. da Gloria

Respondemos hoje concisa e serenamente ás affirmações sophisticadas inseridas no penultimo numero do *Campeão das Provincias*, sobre o assumpto que aqui temos tratado.

Não é um ataque de lança em riste, feito à *outrance*: é uma refutação irresponsivel que confunde. Admiramos quanto ha de caricato e de esmagador n'esta resposta que o proprio sr. bispo formulou contra si.

*Habemus confidentem reum*, mas não lhe diminuiremos o rigor da correcção.

A paginas 275 d'um livro intitulado «A extincção do convento de Sá em Aveiro e os jornaes portuguezes religioso-politicos» encontra-se uma provisão do bispo de Coimbra sobre a circumscripção diocesana de 1882, e da qual destacamos o seguinte:

"Fazemos saber que pela Secretaria de Estado dos Negocios Ecclesiasticos e de Justiça nos foram enviados os documentos seguintes: Um transumpto das Letras Apostolicas de 30 de setembro de 1881 sobre a redução e nova circumscripção das Dioceses do continente do Reino;—um exemplar do «Diario do Governo», n.ºs 208 e 209, em que se acha publicada a Sentença executória das referidas Letras Apostolicas, proferida pelo Ex.º e Rev.º Cardeal, Bispo do Porto, datada de 14;—uma cópia, conforme do Decreto de 16, sobre a collocação dos Membros das Corporações Capitulares existentes nas Dioceses supprimidas, adjudicação dos haveres das Mitras, Cabidos, Fabricas das Cathedraes e Seminarios ou Cursos Ecclesiasticos das mesmas Dioceses, destino dos edificios das Sés e transferencia dos respectivos Cartorios, e a Portaria de 18, tudo do corrente mez, ordenando que demos as providencias para que se executem as disposições exaradas n'estes documentos com relação á nossa Diocese."

Receben, pois, o sr. bispo ordem superior para que FIZESSE EXECUTAR AS DISPOSIÇÕES EXARADAS NOS DOCUMENTOS COM RELAÇÃO Á SUA DIOCESE.

Aqui não ha deturpações: somos sufficientemente escrupulosos para as não fazer.

Essas ordens foram transmittidas por s. ex.ª ao extinto conego José Candido Gomes de Oliveira Vidal, que, em nome da junta, se apressou a cumpril-as em face do decreto de 16 de setembro de 1882.

A' vista d'este documento, que é uma arma preparada *in illo tempore* pelo homem contra cujo peito agora a voltamos, onde ficam

as argucias do collega, as suas rabulices forenses? Não recebeu o sr. bispo estes documentos? Pois elle não o confirmou n'esta provisão? Como terá elle coragem de o negar e como poderá o collega sustentar a sua?

Affirma que s. ex.ª não levou nada pertencente á Sé de Aveiro? E não deturpa a verdade dos factos falando assim? Como se illude a si mesmo quem pretende illudir os outros!

Havemos de voltar ao assumpto e então indicaremos tudo quanto o sr. bispo levou de Aveiro. Não necessitamos de sophismar, nem de deturpar os factos, convença-se d'isso o jornal da Vera-Cruz.

*Incognitus.*

FRANCISCO COUCEIRO

ADVOGADO

ALTO DA RUA LARGA

AVEIRO

Theatro

Esta semana tivemos dois espectaculos no Theatro Aveirense por uma companhia dramatica e opera comica dirigida pelo actor Antonio Baptista Machado.

O primeiro espectaculo, realisado na quarta-feira, teve uma concorrencia diminuta, o que não admira n'esta epocha em que os endinheirados se acham gozando nas praias.

Realmente a companhia teve fraco gesto em escolher esta occasião para vir a Aveiro. Não avisariam os homens?

Ante-hontem realisou-se a segunda réeita com a opereta em 3 actos «As proezas do sr. Boccacio», que levou ao theatro mais alguma gente do que na primeira noite. Os artistas conseguiram agradar e fazer-se applaudir em alguns pontos mais salientes da peça, que, diga-se a verdade, teve um desempenho aceitavel para as forças dos actores e em harmonia com os preços de entrada. Não se podia exigir mais.

N'um dos intervallos fez-se ouvir o Terceto Bertini (bandolinista e guitarrista), que executou com muito mimo o pot-pourri da «Cadiz» e o fado choradinho, que teve de repetir. Foi palmeado com enthusiasmo.

Assistiu aos espectaculos a orchestra Aveirense, que cumprin bem.

A companhia já retirou. Fez bem, senão arriscava-se a ir de Aveiro sem sapatos.

EXPEDIENTE

Pedimos aos cavalheiros que se acham com as suas assignaturas em atraso o favor de mandarem saldar as suas contas a esta administração. Igual fineza sollicitamos d'aquelles a quem nos dirigimos particularmente. Agradecemos aos que já teem satisfeito ao nosso pedido.

MOVIMENTO MARITIMO

BARRA DE AVEIRO

Entradas

28—Chalupa «S. João», mestre M. A. Bichão, de Caminha, por Leixões, em lastro.  
—Cahique «Novo Africano», mestre A. M. Pata, de Espozende, em lastro.

29—Hiate «Beatriz», mestre J. D. Magano, do Porto, em lastro.  
—Chalupa «Chiquita», mestre L. de Oliveira, do Porto, em lastro.

Sahidas

27—Chalupa «Ligeira», mestre F. da Rocha, para Villa do Conde, com sal.  
—Cahique «Rosaria Maria», mestre J. G. Frade, para Cezimbra, com sal.

Serviço de paquetes

Madeira, S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Santo Antonio, Ambriz, Loanda, Mossamedes.—Partem de Lisboa os paquetes da Empresa Nacional nos dias 6 e 21 de cada mez.

Madeira e Açores.—Paquetes da Empresa Insulana de Navegação, idem no dia 20 de cada mez.

Açores (excepto Santa Maria).—Paquetes da Empresa Insulana de Navegação, idem no dia 5 de cada mez.

Cabo Verde e Bolama.—Paquetes da Empresa Nacional, idem nas proximidades de 6 de cada mez.

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorizados.

BICYCLETA

Vende-se uma, com pouco uso, de borrachas ócas, por 50\$000 réis.

Trata-se com José Telles, na rua da Costeira—Aveiro.

O POVO DE AVEIRO acha-se á venda em Lisboa na Tabacaria Monaco, praça de D. Pedro, 21.

ANNUNCIOS

Boletim Bibliographico

De livros antigos e modernos

Publicação mensal, gratuita

ALOYSIO GOMES DA SILVA

(Antigo empregado da Livraria Chardron)

53, Largo dos Loyos, 54

PORTO

Recommenda-se a leitura d'esta utilissima publicação aos bibliothecarios das sociedades de instrucção e recreio, aos amadores de bons livros, ao clero e a todas as pessoas que desejarem estar em dia com o movimento litterario do nosso paiz.

Envia-se gratuitamente e franco de porte a todas as pessoas que a pedirem ao editor.

Tiragem, 5:000 exemplares, distribui dos profusamente pelas cinco partes do mundo,

PADRE ANTONIO VIEIRA

Escriptos inéditos de reconhecido interesse, colligidos com grande trabalho de investigação

POR

CARLOS AUGUSTO DA SILVA CAMPOS

A saber: Sermões, cartas, Anua da provincia do Brazil e varios escriptos, o que tudo poderá ser verificado pela ultima edição das obras; formando um volume que regulará por 400 paginas, in-8.º

A publicação é feita em folhetos, com a paginação seguida até final, pelo preço de

100 réis cada folheto

Está publicado o 1.º folheto, contendo dois sermões completos e seguem os outros pelo mesmo systema.

A' venda na antiga Casa Bertrand, Chiado, 73 e 75, e na rua do Crucifixo, 31, sobre-loja, onde se recebem assignaturas e toda a correspondencia, dirigida ao administrador João Capistrano dios Santos—LISBOA.

Inspeção das Escolas Industriales da Circumscripção do Norte

ABERTURA DAS AULAS

POR esta inspeção se faz publico que desde o dia 20 do presente mez até ao dia 5 do proximo mez de outubro, em todos os dias uteis, das 11 horas da manhã ás 3 horas da tarde e das 6 ás 9 horas da noite, está aberta a matricula para os cursos e disciplinas professadas na Escola Industrial de Aveiro.

a) As matriculas effectuar-se-hão em conformidade com o decreto de 5 de outubro de 1893 e com as tabellas que o acompanham.

b) As aulas abrir-se-hão no dia 8 do proximo mez de outubro.

c) Para todas e quaesquer indicações deverão os interessados consultar o edital e horarios affixados no atrio da respectiva escola, ou dirigir-se aos empregados da secretaria da mesma, nas horas e dias acima indicados.

Porto, 17 de setembro de 1894.

O inspector Antonio José Arroyo.

O MAIS IMPORTANTE

Manuel José de Mattos Junior (Manuel Maria)

AVEIRO

COM ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

Vinhos engarrafados, Porto e Madeira, genebra, cognac e licores, farinha «Maizena», manteiga franceza em latas de 500 grammas e a retalho, passas de Malaga e diversas fructas.

Um grande sortido de bolachas e biscoitos das principaes fabricas do paiz.

Variado sortimento de artigos para caça.

Louça de Sacavem e estrangeira.

Nova marca de café moído especial e muito economico, vendendo-se cada kilo a 640 réis.

Em todos os artigos se garante a boa qualidade e toda a modicidade de preços.

O MAIS IMPORTANTE PARA AVEIRO

Grande deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, vendidos quasi pelos preços do Porto, como se vê das tabellas que podem ser requisitadas n'este estabelecimento.

Aqui não ha competidores!!

Vinho Champagne da Companhia Vinicola.

UNICO DEPOSITO EM AVEIRO.

Satisfazem-se encomendas pela tabella do Porto, sendo as despesas á conta do freguez.

## OS FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando a VISTA GERAL DO MONUMENTO DA BATALHA.—Tirada expressamente em photographias para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 cores, copia fiel d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais completa e detalhada que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignaturas

CONDICÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahe em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 60 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é a custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

## CARTAZ

Arthur Paes Rua do Espirito Santo 41, 42

AVEIRO

## CEVADA SANTA, MOIDA excelente mistura

para o café, substituindo com superior vantagem o chamado café flor. A Cevada Santa, moída, recommenda-se tanto para os estabelecimentos de mercearia, como para as casas particulares. A mistura de 50 partes d'esta cevada com 100 partes de café moído produz uma excellente bebida essencialmente tonica e refrigerante, sem alterar as propriedades do café. E depois, cada kilo da cevada santa, moída, custa apenas 140 réis.

**PAPELARIA** Não esquecer que esta casa é a que vende todos os artigos de papellaria a preços, com os quaes nenhum estabelecimento d'esta cidade pôde ainda competir.

**NOTAS DE EXPEDIÇÃO** — Cada cento 140 réis; 500—600 réis; 1 milheiro—1\$000 réis. Euviem-se para todos os pontos do reino, accrescendo os gastos de transporte aos preços indicados.

## REMEDIOS DE AYER



**Vigor do cabelo de Ayer.**—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Pectoral de cereja de Ayer.**—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

**Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer.**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das es-crophulas.

**O remedio de Ayer contra sezões.**—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

**Pilulas catharticas de Ayer.**—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

## ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellente substituto de limão e baratissimo por que um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento da Indigestão, Nervoso-Dispepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes JAMES CASSELS & C., rua de Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO, dão as fórmulas aos srs. facultativos que as requisitarem.

**Perfeito desinfectante e purificante JEYES** para desinfectar casas e latrinas; tambem é excelente para tirar gordura ou doas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. Preço 240 réis.

## O REMECHIDO

Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido miguelista

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado.

Custa 120 réis, e pelo correio 140 réis; e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur Paes.

ANTONIO XAVIER PEREIRA COUTINHO

ELEMENTOS DE BOTANICA  
(Primeira e segunda parte do curso dos lyceus)

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

Acha-se já á venda este livro, muito util a todos os estudantes que frequentam o curso de botanica nos lyceus.

Preço brochado, 1\$000 réis.

Guillard, Aillaud &amp; C.

R. Aurea, 242, Lisboa

PARA 1894

## ALMANACH DAS FAMILIAS

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

SUMMARIO

As mães de familia:—Conselhos elementares ás mães e amas de leite. Alimentação mixta dos recém-nascidos. Utilidade dos banhos d'agua salgada nas creanças nervosas. Pesagem regular das creanças. Hygiene dos olhos nas creanças. Lavagens e banhos na primeira infancia. Da escolha d'um collegio.

Gastronomia:—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cozinha, doces, vinhos e licores.

Receitas:—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma boa dona de casa.

Segredos do toucador:—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

Medicina familiar:—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade em geral.

1 vol. com 112 paginas, 100 réis. Pelo correio, 110 réis.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, ou á empresa editora O Recreio, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.

## Ao professorado primario

**PUBLICOU-SE** uma obra devéras util a todo o funcionalismo do magisterio, porque n'ella se encontram fielmente extractadas todas as leis, decretos, circulares, officios, portarias, etc., referentes ao professorado, contendo na integra algumas d'estas peças officiaes mais importantes. Tem por titulo

## Legislação do Professorado Primario

e custa apenas a modica quantia de 200 réis. Pedidos ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa.

E' certamente uma das obras de que o professorado não pôde prescindir, attenta a sua incontestavel utilidade e a grande copia de esclarecimentos que contém sobre aposentações, vencimentos, serviço escolar, exames, gratificações, etc., etc.

## MANUAL

## DO CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

A obra está completa.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

Guillard, Aillaud &amp; C.

Rua Aurea, 242, 1.º—LISBOA

## Taboada intuitiva

Novo methodo racional e pratico de aprender a taboada de sommar, diminuir, multiplicar e dividir

POR MARIO SUL

Preço (com instrucções)... 50 réis  
Sem instrucções..... 30 »

A VENDA em Aveiro no estabelecimento de Arthur Paes, ao Espirito Santo.

## A BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Jornal de bordados, modas, musica e litteratura

Cada numero, de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.—Para a provincia: Anno, 1\$300 réis; semestre, 700 réis; trimestre, 360 réis.

Este jornal, o MAIS COMPLETO e BARATO que até hoje se tem publicado em Portugal, comprehende: grande variedade de desenhos para bordados, completamente originaes, occupando um espaço correspondente a oito paginas; magnificos figurinos segundo os melhores jornaes de modas francezes e allemães; moldes desenhados de facilissima applicação; moldes cortados em tamanho natural no principio de cada mez, a que só terão direito os assignantes de anno; musicas originaes para piano, bandolim, violino, etc. em todos os numeros; enygmas pittorescos e charadas, folhetins, contos, poesias, receitas de grande utilidade, anuncios, etc., etc.

A Empresa offerece brindes aos seus assignantes de anno, semestre e trimestre.

Aos primeiros o valor dos brindes é superior á assignatura do jornal! Os brindes para estes assignantes são: um modelo cortado em tamanho natural no primeiro numero de cada mez, que separadamente custa 50 réis: uma musica original, no fim de cada semestre, propria para piano, escripta em papel especial, que se vende por 300 réis e por ultimo um bilhete inteiro da loteria portugueza que será sorteado por estes assignantes.

A Empresa da BORDADEIRA tem montada uma agencia de modas podendo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, aos seus assignantes.

A agencia encarrega-se da confecção de roupas brancas e de côr; de toda a especie de bordados; da remessa de amostras, tabellas de preços, catalogos, etc., e por ultimo de todas as indicações pedidas pelos assignantes.

Pedidos—Direcção do jornal A BORDADEIRA—PORTO.

## SULFOSTEATITE

Mildew, Antrachnose, Rots, Podridão, etc.

A SULFOSTEATITE, preparado feito com Silicato de magnesia e sulfato de cobre, que se conserva sempre no estado solavel, é o melhor remedio hoje conhecido contra as doencas da vide.

A actividade CURATIVA immediata da SULFOSTEATITE, que nenhum outro processo possui, foi verificada 70 vezes por cento, por todos quantos tem applicado esse pó nas vinhas atacadas.

Millardet, o inventor da Calda Bordelosa, aconselha o emprego da SULFOSTEATITE como remedio curativo e preventivo do mildew, antrachnose, rots e podridão. E' o remedio de mais facil e de mais barata applicação.

E' absolutamente inoffensivo para o homem e para todos os animaes domesticos.

«Em grande numero de casos, escreveu o sr. Millardet, a SULFOSTEATITE triumphou ao mesmo tempo do oidium e mildew; mas é preferivel para combater d'um modo efficaz o oidium parallelamente ao mildew, misturando 45 kilog. de enxofre sublimado a 65 kilog. de SULFOSTEATITE, e applicar assim os dois pós ao mesmo tempo, para economisar a mão d'obra.»

A SULFOSTEATITE, como mais adherente que o enxofre, conservará por maior espaço de tempo parcelas de enxofre no cacho, evitando-lhe assim, não só os estragos do oidium, mas tambem os do mildew, antrachnose, rots, etc.

Esta mistura de SULFOSTEATITE e de enxofre poderá ser feita em casa do proprietario, comprando separadamente a SULFOSTEATITE e o enxofre.

Tambem se vende a SULFOSTEATITE com enxofre.

MARCA REGISTRADA



MARCA REGISTRADA

Agente geral em Portugal, ASTIER DE VILLATE, Rua Formosa, 250—Porto.

N. B.—Para todas as informações sobre o emprego da SULFOSTEATITE e mais noticias uteis para a sua applicação, pedir o livro: «A Sulfosteatite cuprica contra o mildew, por Mario Pereira», que se encontra á venda em todas as livrarias e que os Agentes mandarão gratuitamente logo que lhe seja pedido. Por decreto de outubro de 1893 a importação da SULFOSTEATITE é livre de direitos em Portugal.

AVEIRO.—Dirigir pedidos a Arthur Paes, rua do Espirito Santo, 41 e 42.

## GRAN MODA

Jornal de modas hispano-portuguez-americano

Distribuição regular nos dias 1 e 15 de cada mez

Este magnifico JORNAL DE MODAS, indispensavel a todas as senhoras, modistas e bordadeiras, contém 20 paginas de texto, inserindo mais de 60 gravuras das ultimas novidades em vestidos, chapéus, roupa branca, labores, etc., e 2 finissimas gravuras coloridas.

Todos os mezes publica um molde de 16 paginas com esplendidos desenhos de bordados, abecedarios, phantasias, etc.

A parte litteraria, bellamente redigida, além da chronica da moda e da respectiva explicação das gravuras e figurinos, insere chronicas de theatros, passaes, etc., romances, passatempos e secção especial sobre a arte culinaria.

Attendendo ao preço, da assignatura é este o melhor e o mais barato de todos os jornaes de modas que se distribuem em Portugal.

CONDICÃO DA ASSIGNATURA

Porto: anno, 2\$400; semestre, 1\$200.—Lisboa e provincias: anno, 2\$520; semestre, 1\$260.

Numero avulso, franco de porte, para todo o reino, 120 réis.

Pedidos á LIVRARIA POPULAR PORTUENSE, de Antonio José Fernandes,—Loyos, 44 e 45, Porto.

Todos os pedidos que não venham acompanhados da importancia respectiva não serão attendidos.

Redacção, administração e typographia, rua do Espirito Santo, n.º 71.—Responsavel, José Pereira Campos Junior.